



SENADO FEDERAL

PLANO DE TRABALHO **Comissão Temporária Externa - Norte**

● APRESENTAÇÃO

Os desaparecimentos e as mortes, agora confirmadas, do indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips, colaborador do jornal The Guardian, tornaram-se notícia no Brasil e no mundo, trazendo à tona o problema do aumento da criminalidade e de atentados contra povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos e jornalistas na região Norte e em outros estados.

Segundo informações da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), Bruno recebia constantes ameaças de madeireiros, garimpeiros e pescadores. Desde o início do Governo Jair Bolsonaro, foram denunciados o desmantelamento do aparelho estatal de repressão à criminalidade ambiental, de proteção às minorias, principalmente indígenas, bem como os ataques incessantes contra a imprensa, contexto que está intimamente relacionado com o caso de Bruno Araújo Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips.

Também segundo a nota, Bruno Pereira era "experiente e profundo conhecedor da região, pois foi Coordenador Regional da Funai de Atalaia do Norte por anos". Eles viajavam com uma embarcação nova, de 40 cavalos, e 70 litros de gasolina, o suficiente para a viagem. "Os dois se deslocaram com o objetivo de visitar a equipe de Vigilância Indígena que se encontra próxima à localidade chamada Lago do Jaburu (próxima da Base de Vigilância da FUNAI no rio Ituí), para que o jornalista visitasse o local e fizesse algumas entrevistas com os indígenas", diz o texto da Univaja.

Segundo o The Guardian, Phillips estava trabalhando em um livro sobre meio ambiente com apoio da Fundação Alicia Patterson. Ele morava em Salvador e também faz reportagens sobre o Brasil há mais de 15 anos para outros veículos, como Washington Post, New York Times e Financial Times.

A PF (Polícia Federal) encontrou os restos mortais enterrados na região onde estavam sendo feitas as buscas, no dia 15. Policiais federais e outros agentes de segurança partiram de barco com um dos suspeitos presos para uma área apontada onde estariam os corpos do indigenista e do jornalista. A identificação pericial confirmou a identidade das vítimas.

De acordo com a imprensa, fontes da PF revelaram que Amarildo confessou que a morte de Bruno e Dom Phillips possui relação com as denúncias feitas pelos dois sobre a prática de pesca ilegal na região.



SENADO FEDERAL

O caso, desde o início, tem gerado comoção no Brasil e no exterior, assim como questionamentos a respeito das ações do governo federal para a proteção de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos e jornalistas, situação que se enquadra na situação de Bruno e Dom, que foram covardemente assassinados.

Entre 2012 a 2021, a Amazônia concentrou mais de 70% das mortes por conflitos fundiários no país. Segundo um levantamento da CPT (Comissão Pastoral da Terra), pelo menos 313 pessoas perderam a vida em disputas por terra na região. Os grupos mais vitimados, segundo os mesmos dados, foram povos indígenas (26% dos assassinados) e quilombolas (17%). Só em 2021, segundo outro relatório da CPT, foram registradas ameaças de morte contra 32 lideranças indígenas ou servidores públicos que atuam em defesa dos territórios. A maioria da lista é composta de cacicas e caciques de comunidades locais, além de lideranças ativistas em defesa de povos indígenas.

A região do Vale do Javari está localizada na fronteira com o Peru e a Colômbia e tem acesso restrito por vias fluviais e aéreas. É maior do que a Áustria e abriga 6.300 indígenas de 26 grupos diferentes, sendo 19 deles isolados — trata-se da maior concentração de povos isolados no mundo.

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve um crescimento de 9,2% na violência letal entre 2018 e 2020 em cidades de floresta na região Norte do país¹. Isso inclui uma guinada na ocupação da área demarcada, no avanço do tráfico de drogas, da caça clandestina, da extração ilegal de madeira e da mineração de ouro.

- **Requerimento**

O Requerimento nº 474/2022 solicitou a constituição de uma Comissão Temporária Externa composta de 9 (nove) membros titulares, sendo 3 (três) da Comissão de Meio Ambiente, 3 (três) da Comissão de Constituição e Justiça e 3 (três) da Comissão de Direitos Humanos do Senado para, no prazo de 60 (sessenta) dias, investigar *in loco* as causas do aumento da criminalidade e de atentados contra povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos e jornalistas na região Norte e em outros estados, assim como fiscalizar as providências adotadas diante do desaparecimento do indigenista Bruno Araújo e do jornalista Dom Phillips, servindo como subsídio para eventual pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito.

¹ <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/06/13/desaparecimento-de-bruno-nos-desaparecemos-univaja.htm>



SENADO FEDERAL

O Requerimento nº 474/2022 foi aprovado pelo plenário do Senado na data de 13/06/2022.

- **Objetivos da CTE**

- Investigar *in loco* as causas do aumento da criminalidade e de atentados contra povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos e jornalistas na região Norte e em outros estados, com vistas a garantir uma melhor atuação do poder público na região
- Fiscalizar as providências adotadas diante do assassinato do indigenista Bruno Araújo e do jornalista Dom Phillips, apoiando a investigação dos crimes e a sua possível relação com o esquema de pesca ilegal e narcotráfico.
- Solicitar a retomada e a conclusão do inquérito do assassinato em Tabatinga (AM), em setembro de 2019, do Sr. Maxciel Pereira dos Santos, ex-Funai.
- Levantar e acompanhar quais processos existem no âmbito da Polícia Federal e outros órgãos do Estado que tratem sobre a situação do narcotráfico na região Norte e quais medidas foram tomadas.
- Solicitar o envio imediato de forças de segurança pública específicas para garantir a integridade física dos servidores da Funai em todas as Bases de Proteção do Vale do Javari – Quixito, Curuçá e Jandiatuba, bem como as sedes da Coordenação Regional Vale do Javari e da Coordenação Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari (CFPE-VJ).
- Solicitar o envio imediato de forças de segurança pública específicas para garantir a integridade física dos vigilantes indígenas que compõem a Equipe de Vigilância da Univaja (entre eles os Srs. Orlando Possuelo e o "Tataco") e dos coordenadores da Univaja (em especial os Srs. Paulo Marubo, Eliésio Marubo e Eriberto Marubo, o Beto).
- Solicitar o envio imediato de força tarefa para apoio aos servidores e às atividades das CRs Alto Solimões e Vale do Javari, bem como da CFPE-VJ.
- Preparar subsídio para eventual pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito, se for o caso.



SENADO FEDERAL

CRONOGRAMA

Propõe-se a seguinte programação para avaliação da Comissão:

Data	Atividade	Local	Convidados
20/06 (11h)	Reunião de instalação da Comissão Temporária Externa	Sala das Comissões (Plenário 9) e também por meio virtual	Senadores indicados como membro da Comissão
22/06 (10h)	Oitiva de representantes da Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari)	A definir	
22/06 (14h)	Oitiva do Ministro da Justiça e Segurança Pública	A definir	
A definir	Oitiva do prefeito de Atalaia do Norte	A definir	
A definir	Ida para Manaus		
A definir	Ida a Atalaia do Norte e ao Vale do Javari		

- **Visita *in loco***

- Funai, Ibama, MMA, MJSP, MFDH
- Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari)
 - univajavj@gmail.com
 - +55 (097) 98402-2137
 - Eliesio Marubo, advogado da Univaja
 - Soraya Zaiden, auxiliar de coordenação da Univaja
- MPE e MPF;



SENADO FEDERAL

- Defensoria Pública da União;
- Gabinete de crise – Manaus (PF, Marinha, Exército, Secretaria de Segurança Pública, da Polícia Militar, da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros) - reúnem-se todos os dias às 15h e apresentam balanço às 16h;
- Juíza Federal Jaiza Maria Pinto Fraxe, da 1ª Vara Federal Cível do Amazonas (que ordenou que a União disponibilize imediatamente embarcações e equipes de buscas, seja da Polícia Federal, seja das Forças de Segurança ou das Forças Armadas (Comando Militar da Amazônia), para localizar o indigenista Bruno Pereira e o jornalista inglês Dom Phillips);
- Equipes de Buscas;
- Tomada de depoimentos dos suspeitos dos assassinatos de Dom Phillips e Bruno Araújo: Amarildo da Costa Oliveira, o "Pelado"; Oseney da Costa de Oliveira, o "Dos Santos", irmão de Amarildo; e Jeferson da Silva Lima, o "Pelado da Dinha", terceiro suspeito.
 - Amarildo confessou ter assassinado a dupla em razão de denúncias sobre o esquema de pesca ilegal na região, indicando não haver mandante para o crime. Os outros suspeitos parecem não ter confessado.
- Tomada de depoimentos dos suspeitos de auxílio na ocultação dos cadáveres.

● ENCAMINHAMENTOS

- Envio de ofício da Comissão solicitando proteção aos agentes públicos que estão atuando na região;
- Ouvir o Ministro da Justiça e Segurança Pública acerca das causas do aumento da criminalidade e de atentados contra povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos e jornalistas na região Norte e em outros estados, assim como em relação às providências adotadas diante do assassinato do indigenista Bruno Araújo e do jornalista Dom Phillips;
- Ouvir o Prefeito de Atalaia do Norte - AM, Denis Paiva para prestar as informações que considere relevantes relacionadas ao aumento da criminalidade e de atentados contra povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos e jornalistas, em especial aos fatos relacionados aos assassinatos do indigenista Bruno Araújo e do jornalista Dom Phillips;
- Diligenciar para que seja garantida proteção e segurança aos vigilantes indígenas que compõem a Equipe de Vigilância da Univaja e aos coordenadores da Univaja, principalmente os senhores Paulo Marubo, Eliésio Marubo e Eriberto Marubo, bem como aos colaboradores da



SENADO FEDERAL

EVU, entre eles Orlando Possuelo e vulgo Tataco, além dos servidores da Coordenação Regional Vale do Javari e da Frente de Proteção Etnoambiental Vale do Javari, que atuam na Terra Indígena Vale do Javari, e outros a serem oportunamente indicados;

- Realizar audiência pública com a participação do Presidente da Funai, Sr. Marcelo Xavier, de representante da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) e da entidade Indigenistas Associados;
- Realizar audiência pública para debater as causas do aumento da criminalidade e de atentados na região Norte;
- Ouvir as famílias dos desaparecidos e fiscalizar como está sendo o suporte e os contatos com o governo - Beatriz Matos (esposa de Bruno Pereira) e Alessandra Sampaio (Dom Phillips).
- Ouvir organizações da sociedade civil ligadas à proteção ambiental, à investigação dos crimes e à imprensa livre na região:
 - Organizações Artigo 19, Instituto Vladimir Herzog, Repórteres sem Fronteira, Alianza Regional por la Libre Expresión e Información, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), Associação de Jornalismo Digital (Ajour), Tornavoz e Washington Brazil Office (WBO) - responsáveis pela ação que resultou em decisão da CIDH;
 - Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) - responsável pelo pedido que resultou em decisão do STF/Barroso
 - Repórteres que estão cobrindo a busca *in loco* (Yan Boechat, da Band, p.ex.);
 - Amazônia Real: coletivo de jornalistas independentes locais. Vão enviar um representante para o local. A jornalista Kátia Brasil dirige o site.
- Realizar diligência externa em Manaus e Atalaia do Norte;
- Ouvir o Procurador-Geral da República;
- Realizar o compartilhamento automático e o acompanhamento dos trabalhos junto com a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal.